

EDITORIAL

SAMYLA DE PAULA (CE)

Somos os diversos movimentos, de estudantes do norte e nordeste, num mundo novo que se chama movimento estudantil, percebemos e experimentamos outras formas de encontros; encontro acadêmico-político-vivencial-espiritual-cultural, tudo junto, fomentando discussões de como podemos fortalecer essa identidade erepiana no aprender-ensinar-ser-crescer coletivo.

E pedimos licença para dar continuidade ao nosso Movi.Mente, esse pequeno instrumento de contextualização artística para dialogarmos sobre realidade cotidiana, com viés político. Instigando a construção crítica de nossa existência dando a todos nós o espaço de se expressar e integrar.

VITOR RABELO (CE)

RELATO: PRIMEIRA PRESENCIAL

Bem, pra ser sucinto, eu realmente não sabia o que acontece em uma presencial. Recebi o con-

vite para ir, a distância também ajudou, fui pela curiosidade. Só de chegar já fui muito bem acolhido por todos, já era a certeza de que aqueles quatro dias seriam muito bons.

Nas primeiras reuniões eu fiquei meio perdido porque foi uma avaliação geral da Coerep e eu não estava nela, mas escutava o pessoal falando dos pontos positivos e negativos que aconteceram no Erep de Areia.

Comecei a falar um pouco aqui, um pouco acolá, expus meu ponto de vista de um primeiro Erep, expectativas, frustrações e surpresas que me aconteceram em Areia, quando percebi, já estava na Coerep.

Por fim, foi uma baita experiência, consegui relaxar e sair um pouco desse mundinho da minha rotina. Tudo indica que eu vou ficar por um bom tempo por aqui.

**Reunião Presencial Cariri (CE)
23 a 26 de jan 2014**

CATARINA E EDUARDA (PE)

PRÓXIMA PRESENCIAL EM PERNAMBUCO!

Agora é oficial! A 29ª Reunião Presencial Do EREP (N/NE) vai ser em Recife/Olinda. Ainda estamos vendo qual o local onde iremos conseguir a melhor estrutura pra abrigar vocês, mas independente de ser na cidade do mangue ou na cidade do frevo, contamos com a presença de tod@s

aqui! A presencial é um espaço de grandes trocas e de articulação do Coletivo Erepiano.

Nesta última presencial, no Cariri (23 a 26/01), surgiu a sugestão e já confirmamos; vamos nos encontrar no feriado do dia do trabalho, de 01/05 a 04/05. Esse convite se estende a tod@s!

Vamos (re)ver esse povo lindo e construir junt@s esse encontro! Além de ajudar a construir nosso Erê, vamos também estar fortalecendo as movimentações políticas em terras pernambucanas. Então, vamos?

Nesta edição:

Ah, o EREP Paraiba...	2
Sobre os certificados.	2
Amorosidade	3
(R)Existências Urbanas	3
EREP 2014	3
Movimente-se	4
Relato - TransErep 2013	4

Menino Erê

Ali estava eu, aqui ainda estou eu
Um homem de carne e osso,
Mas me vi com um menino dentro
de mim
Ainda estou me vendo como um

Um menino erê vive dentro de mim
E acredito que viveu nos outros
também

Acordando cedo e com muita de
energia
Pronto pra explorar cada canto
Buscando aventuras e experiências

Como toda criança,
Brigou e se alegrou
Amou e desamou
Chorou e brincou

Conheceu mentes e corpos
Abraços e risadas
Aprendeu e desaprendeu

Parou por um momento,
E finalmente se viu.
Olhou para seu coração
antes que a saudade
pudesse olha-lo e dizer:
"partiu".

Guy Falcão (BA)





AH O EREP AREIA/PB...

Parafraseando uma amiga cariense vos digo que o EREP é uma ilha de esperança no meio de um mundo onde quase não há lugar para os ingênuos, os esperançosos, os amáveis. A sensação de estar em meio a tantos rostos sinceros, com olhares penetrantes, transcende o bem estar, a leveza do tempo parece se fazer presente e o belo se apresenta em magnitude. Bom é saber que existe uma rede de pessoas que propagam isso em outras bandas, levam para cada lugarzinho desse Norte e Nordeste.

Falar sobre a relevância do evento no âmbito pessoal e profissional é dizer que a Psicologia está sendo construída com armas e rosas. As rosas da amorosidade com a profissão, os colegas e a humanidade como um todo, já armas tendo em vista a união da classe como um dever político, e também o conhecimento, troca de informações sobre práticas Psi, sendo estas nossas ferramentas para o desenvolvimento de uma consciência crítica, principal enfoque dos grupos contra hegemônicos.

Areia de belas histórias, ladeiras cansativas e gente acolhedora, clima friozinho, ótimo para embalar os casais apaixonados, no encanto da mata um corredor de cuidados, mãos que tocam até hoje dentro de quem participou. Biodança como sempre não poderia faltar, no ritmo, no ar, espalhou poesia que



enche o peito de alegria. No MST a terra era r e a l , abraços, apertos d e m ã o s com os m o r a - dores do assenta-

mento proporcionou a quebra do abismo que separa o conhecimento acadêmico da realidade. Uma vez que fez visualizar e sentir o que autores como Sílvia Lane e Cezar Wagner Gois mostraram em leituras sobre a Psicologia Comunitária e Social.

Falando sobre autogestão, esbarramos em alguns pontinhos, o pouco compromisso de alguns, com a proposta de construção do evento, onde fica claro que a festa das culturais nunca

acaba para alguns! É bom salientar que a COEREP é fundamental na medição dos acontecimentos, no entanto, a edificação do encontro é de responsabilidade de cada um dos participantes, deixar banheiros limpinhos, cuidar dos seus próprios pertences e também dos pertences dos coleguinhas é importante.

Sobre as culturais? Foram simplesmente magníficas, a roda de conversa com os moradores areienses, o samba, e alguém me diz o que foi aquele Varal de cabaré? Ui, ui...

Quando a Banda Evoé tocou ao fim de seu show, Dê um rolê dos Novos Baianos, ficou claro assim como a letra da música, somos amor da cabeça aos pés, juntando o sentimento de último dia, da saudade e de boas lembranças, tudo fica mais forte ao ouvir tal canção!



SOBRE A ENTREGA DOS CERTIFICADOS

Vimos informar, aos que ainda não receberam, que os certificados de participação foram entregues de forma impressa presencialmente no último dia do Erep Areia à uma Pessoa de Referência (PR) de cada delegação. Caso você não tenha recebido (ou perdido) basta entrar em contato conosco através do email - siteerepne@gmail.com - informando seu nome completo e a delegação para o envio do certificado de forma digital.

A comissão Acadêmico-Política (ACADPOLI) também vêm esclarecer que a demora no envio dos certificados de trabalhos se deu devido a problemas no banco de dados e listas de assinaturas de apresentação do encontro; já enviamos, contudo caso você ainda não tenha recebido pedimos que entrem em contato através do mesmo email - siteerepne@gmail.com - que estaremos à disposição para resolver e enviá-los assim que possível.

No mais, agradecemos os incríveis espaços que podemos compartilhar nesses dias e por nosso encontro tão cheio de vontade, amorosidade.

Esperamos tod@s para que a gente possa sempre se encontrar, lembrando que cada espaço que propomos, pensamos e realizamos também é um EREP, ele acontece durante todo ano e da maneira que a gente sonhar e instigar. Bons encontros!

E POR FALAR EM AMOROSIDADE...

SAMYLA DE PAULA (CE)

O que é a amorosidade se não for algo que destrua o medo de ver e fazer diversamente?

O que é o laço se não for uma sutil forma que envolva os desejos dispersos que supere a mania de pensar uma única e mesma idéia ditada pelo costume?

O que é o movimento se não for um permanente desenho do que pode ser concreto?

O que é o diálogo se não for algo que desperte a criticidade e acolha a diferença?

Erepianos, afirmam a amorosidade ser 'uma energia dos encontros e diálogos, um modo de construção e encontrão amorosa e visceral, que perpassa os relatos de vivências, as lembranças,

os reencontros e transforma os modos de existir e de organizar-se politicamente. Outros falam, não se tratar de uma ingenuidade alienada, que há um coração que sangra todos os dias pela injustiça do mundo. Instigando a necessidade dos conflitos nas lutas cotidianas para a negação de um sistema que oprime a maioria dos povos, acreditando num outro modelo societário. Porém, entendemos que esses conflitos devem ser orientados em função da vida e de seu valor sagrado, em função do amor pela vida.'

O erep em sua carta de princípio, define amorosidade fazendo uma construção coletiva durante a Reunião Presencial de janeiro de 2012 em Canoa Quebrada - CE;

*'Coragem de ir ao encontro
Com cuidado em busca da
libertação
Com leveza, porém com
franqueza
Deixando-se afetar
Permitindo-se afetar
Acolhendo as diferenças
Gerando movimentos de conexão
E potencializando a vida em nós.'*

COLETIVO BENKE

E EM 2014, ONDE A GENTE SE ENCONTRA?

Em 2014, a cidade que receberá o Erê é Natal, capital do Rio Grande do Norte, que tem uma, apesar de tímida, longa trajetória de participação no EREP NNe. Atualmente temos 05 cursos de psicologia no RN, todos em Natal, mas apesar da proximidade, a nossa articulação e mobilização estudantil de psicologia ainda é muito incipiente.

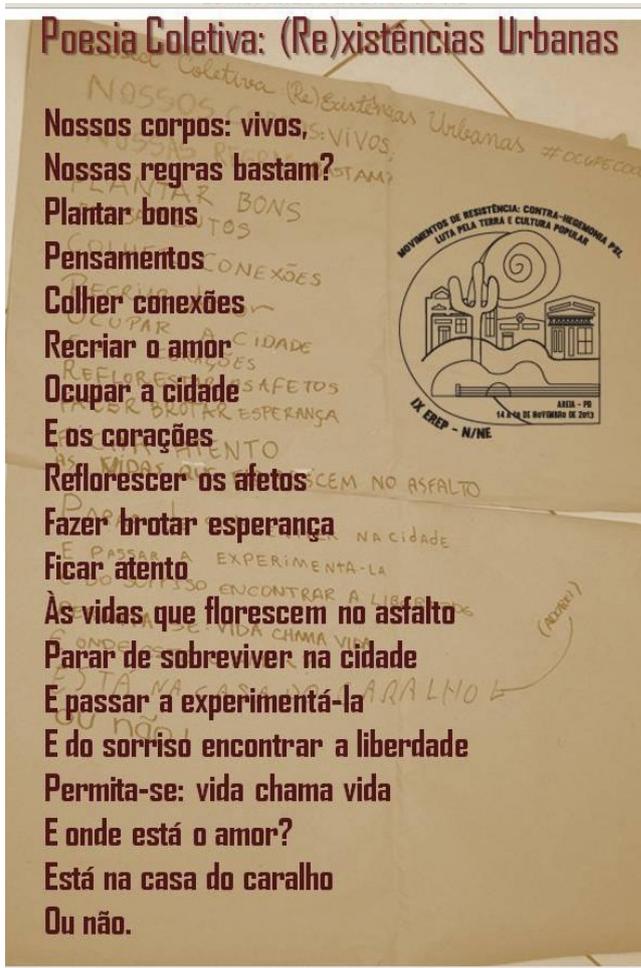
Nessa de tentar movimentar ideias e pessoas, e de nos aproximar de outros estudantes e coletivos do RN, se forma em 2013 o Coletivo Benke, com alguns estudantes da UFRN e UNP. Realizamos algumas atividades durante o ano, além da mobilização para o EREP NNe, pois acreditamos nesse modo de fazer Movimento Estudantil, e temos suas ideias-força como nossas.

Essa movimentação, embora tímida, fez nascer um broto. E o nutrimos, cultivamos durante o ano o desejo de construir um EREP NNe

no nosso lugar, sonho antigo de alguns de nós. Queremos que o Erê inunde esta cidade, queremos que os estudantes de Psicologia potiguares tenham a chance de serem tocados pela nossa instiga e crença num fazer Psicologia amoroso, instigado e comprometido com a superação da exploração e opressão dos povos. Queremos que mais estudantes potiguares conheçam e construam esse modo de fazer MEPSi, e que tenham sua formação enriquecida, fortalecida e aprofundada por essa experiência, como estamos tendo a nossa.

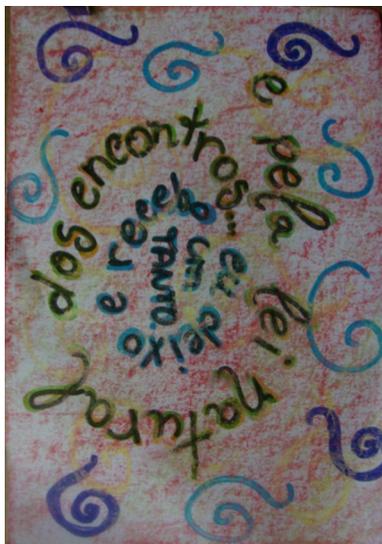
E queremos mais. Queremos que os estudantes do Norte e Nordeste recebam a energia e força potiguar, e vivenciem encontros potentes e transformadores em nossa terra do sol.

Vem com a gente?



EREP NORTE-NORDESTE

www.erepne.webnode.com.br
erep.comunicacao@gmail.com
siteerepne@gmail.com
facebook.com/erepne



MOVIMENTE-SE!

Durante o ano as movimentações para o EREP não param. Diversos pontos de discussão que são levantados por nós, estudantes de Psicologia (e até outros cursos) são levados para nossos Estados, nossa terra. Nossas angústias, nossos questionamentos acerca dessas Psicologias que nos instigam a fazer mais, não apenas para nossa formação, mas também para as realidades sociais nas quais estamos inseridos. Nessa perspectiva, surgiram os Pré EREP's, que em seguida passaram a se chamar MOVIMENTE! O Movimento é o espaço onde colocamos em debate o que podemos fazer por essas Psicologias enquanto estudantes, enquanto agentes sociais. É política, é luta por terra, é cultura, é Psicologia! *"Acreditamos nesses momentos de debate e exposições como propulsores de ações, por parte das (os) estudantes, num movimento que provoque a dialética refletir*

*-agir sobre suas realidades, de forma crítica e responsável!"** Sendo assim, os Movimentes são os espaços que nos fazem refletir sobre o que queremos para o EREP que se aproxima, a partir de vivências que tivemos, ou não, em encontros anteriores; o que queremos para a formação dos profissionais de Psicologia das regiões Norte-Nordeste, até mais que isso. Somos muitos, e muito temos a pensar-agir para a sociedade e o EREP que se aproxima. Tá, ele nem tá tão perto assim mas, vamos pensando? Vamos nos movimentando? Chame os companheiros de curso, reúnam-se em um local, seja numa sala de aula, seja numa mesa de bar, seja na próxima Presencial em Pernambuco, onde estaremos decidindo bem mais sobre nosso EREP – Natal 2014... Instiga!

*Texto: Sobre a Função das Pessoas de Referência (PR's) dos Estados, disponível no site do EREP



RAFAELA PALMEIRA PA/RN

A NOITE EM QUE FUI NINGUÉM...



O TRANSEREP é um convite a uma experimentação corporal de outros modos de existência. Na noite que escolhi experimentar o ser d'outro modo, vivenciei o ser livre e o ser violentada.

As cores, os saltos, os olhares, os exageros. Era como se fosse uma expansão de mim.

Os elogios ao coletivo pela coragem de trazer uma travesti pra participar da mesa. "Mas que voz bonita ela tem, eu pensei...", ouvi no outro dia, além de vários outros comentários de quem achou "que eu era um homem mesmo". Acontece que eu não era, e nem sequer estava fazendo nenhuma experimentação do 'ser homem'.

Passei pela praça da cidade. Fui apedrejada por piadas e risadas de escárnio de um grupo que lá estava. Um deles se aproximou e veio com as mãos pra me tocar. Senti medo, olhei pros lados e estava sozinha. Parei e reuni toda a força de resistência, toda a energia de empoderamento que aquele corpo me tinha. Reuni tudo num olhar que afastou aquelas mãos violentas que invadiriam meu corpo sem meu consentimento, por acreditá-lo inferior, submisso, coisificado.

Segui, um carro passou, e do seu motorista ouvi provocações de uma vulgaridade que não consigo repetir.

Cheguei à festa, enfim, estava entre os meus. Fui diva, puta, livre. Dancei, desfilei, posei, divei.

Fui procurar uma amiga, e alguém me seguiu quando saí pelo portão. Educadamente me perguntou: "Não me leva a mal, você é homem ou mulher?", pelo que ri menos do que pela cara de

frustração diante da minha resposta: "não sou nenhum dos dois".

E eu não era. Estava livre, podia ser quem quisesse. Podia? A cara de frustração vinha sempre acompanhada de incômodo, de insistência... da visível vontade de perguntar afinal, o que eu tinha entre as pernas. Porque enfim, é isso que me define, me limita, me aprisiona.

A liberdade e a violência ficaram em mim. Estão no meu corpo.

Mas a noite acabou pra mim. Tirei a peruca, o salto, voltei a ser rafa palmeira, e terminei a noite falando de amor feito boba, ritualizando encontros, chorando, escrevendo um poema ao zero, e indo dormir.

As marcas estão em meu corpo, mas a noite acabou pra mim. E no descanso, no despertar, e até agora, eu só penso nas gentes tantas pra quem essa noite não acaba...